

Lâmina de Vacinação e Vermifugação para Instrução em Abrigos de Animais

Lucas Galdioli¹, Cíntia Parolim Ferraz¹, Letícia Christine Felician Lima¹, Rita de Cassia Maria Garcia².

¹Residente em Medicina Veterinária do Coletivo, Universidade Federal do Paraná

²Prof.^a Depto de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Paraná

A atividade orientativa descrita a seguir tem o objetivo de transmitir, de forma simples, informações sobre vacinação e vermifugação de cães e gatos aos gestores e funcionários de abrigos de animais e médicos veterinários que atuem na área de Medicina Veterinária do Coletivo/Medicina de Abrigos. A Lâmina é uma proposta retirado da literatura científica para instruir pessoas que trabalham na área de forma direta e indireta. O objetivo com a divulgação no REA é que mais profissionais médicos veterinários possam desenvolver projetos semelhantes no âmbito de atuação da medicina de abrigos. Desta forma, através do REA, estamos permitindo que todas as ideias sejam copiadas, adaptadas e aperfeiçoadas. Dúvidas, críticas ou sugestões podem ser enviadas para o e-mail: ritamaria@ufpr.br.

Relevância da Atividade

A falta de conhecimento e experiência em medicina de abrigos impactam as atividades nos abrigos brasileiros. Discrepando expressivamente dos padrões internacionais, embasados em uma literatura consistente, os abrigos no Brasil possuem diversas particularidades, tornando complexo o estabelecimento de protocolos padrão¹.

A vacinação é um componente essencial de programas de prevenção de gestão de saúde para animais de abrigos. Programa eficaz de vacinação, em combinação com a práticas que minimizam o estresse e reduzem o risco de exposição aos patógenos, ajuda os animais a permanecerem saudáveis ou reduzir a gravidade da doença clínica^{2,3}.

Em um abrigo onde a suscetibilidade a estas doenças são comuns e as oportunidades de exposição muitas vezes ocorrem no momento da admissão ou logo depois, as vacinas formam uma parte fundamental para a prevenção^{1,4}.

A vacinação não pode ser usada sozinha para proteger todos os animais da doença. Doenças que não são evitáveis por vacina, como o complexo de doenças respiratórias caninas (tosse do canil) complexo de doença respiratória felina (trato respiratório superior infecção) geralmente ocorrerá e pode ser muito grave, mesmo quando todos os animais são vacinados⁵. No entanto, a vacinação fornece um complemento útil para a gestão, mesmo para estas doenças reduzindo a gravidade e frequência dos sintomas clínicos^{2,3}.

Diante dessa problemática, compreendendo a discrepância expressiva dos padrões internacionais, que são embasados em uma literatura consistente, com a nossa realidade, e

que a falta de conhecimento, literatura brasileira e experiência em medicina de abrigos impactam as atividades nos abrigos brasileiros, é necessário realizar estudos brasileiros na área para instituímos protocolos nacionais, visto que os abrigos no Brasil possuem diversas particularidades, tornando complexo o estabelecimento de protocolos padrão^{1,4}.

Instrução sobre a Criação da Lâmina

A Universidade Federal do Paraná trabalha atualmente com a medicina de abrigos, além da abordagem do assunto na graduação, no Programa de Residência Multiprofissional na área de Medicina Veterinária do Coletivo, em que os médicos veterinários residentes fornecem consultoria para os abrigos parceiros, realizando a identificação dos pontos críticos para realizar a indicação de soluções para os pontos críticos e melhoria do nível de bem-estar dos animais. Essa experiência está vinculada frente a uma parceria com a o Instituto PremieRpet, com objetivo de difundir e fomentar conhecimentos e boas práticas da Medicina de Abrigos junto aos Médicos Veterinários, profissionais e voluntários que atuam nas ONGs de cães e gatos, a fim de colaborar para o aumento do bem-estar e das taxas de adoção nestas instituições.

Este trabalho da UFPR com a empresa PremieRpet fomenta, também, pesquisas e compartilhamento de conhecimentos. Temas referentes à área como diretrizes e protocolos são gerados durante as observações pela equipe da UFPR durante as vistorias e observações analisadas dos desafios e dificuldades que os abrigos parceiros vêm enfrentando. Dessa forma, lâminas instrutivas são criadas para facilitar a visualização após orientações técnicas realizadas anteriormente. Abaixo segue a Lâmina de Vacinação e Vermifugação realizada a partir de uma pesquisa na literatura científica sobre o tema pela UFPR junto ao Instituto PremieRpet.



Protocolo Vacinação e Vermifugação em abrigos de cães e gatos



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- DAY, M. J. et al. Diretrizes para a vacinação de cães e gatos—compiladas pelo grupo de diretrizes de vacinação (VGG) da associação veterinária mundial de pequenos animais (WSAVA). *Journal of Small Animal Practice*, v. 57, p. 7-8, 2016.
- FORD, Richard B. et al. 2017 AAHA canine vaccination guidelines. *Journal of the American Animal Hospital Association*, v. 53, n. 5, p. 243-251, 2017.
- MILLER, Lila, HURLEY, Kate (Ed.). *Infectious disease management in animal shelters*. John Wiley & Sons, p. 197-209, 2009.
- MILLER, Lila, ZAWISTOWSKI, Stephen (Ed.). *Shelter medicine for veterinarians and staff*. John Wiley & Sons, cap. 16, 2012.
- NEWBURY, Sandra et al. Guidelines for standards of care in animal shelters. *The Association of Shelter Veterinarians*, p. 1-64, 2010.
- SCHERK, Margie A. et al. 2013 AAFP feline vaccination advisory panel report. *Journal of feline medicine and surgery*, v. 15, n. 9, p. 785-808, 2013.



Referências:

1. LIMA, Letícia; GARCIA, Rita. **Experiência em Medicina Veterinária de Abrigos**. In: GARCIA, Rita; CALDERÓN, Nestor; BRANDESPIM, Daniel. Medicina Veterinária do Coletivo: fundamentos e práticas. Ed. Integrativa Vet Brasil, 2019, p. 326 a 327.
2. MILLER, Lila; HURLEY, Kate (Ed.). **Infectious disease management in animal shelters**. John Wiley & Sons, 2009.
3. MILLER, L.; ZAWISTOWSKI, S. **Shelter medicine for veterinarians and staff**. 2.ed. Iowa: Wiley-Blackwell, 2013
4. Garcia RCM. **Introdução à Medicina de Abrigos**. In: Garcia RCM, Calderón N, Brandespim DF. Medicina Veterinária do Coletivo: fundamentos e práticas. São Paulo: Integrativa Vet; 2019. p. 274-86.
5. SCHULTZ, R. D.; CONKLIN, S. The immune system and vaccines. **Compend Contin Educ Pract Vet**, v. 20, p. 5-18, 1998.